

o TEMPO e os seus MODOS

**Ciclo de debates interdisciplinares
setembro a dezembro de 2014**

HISTÓRIA / 27 de setembro

MEMÓRIA / 4 de outubro

ARQUIVO / 11 de outubro

MUSEU / 25 de outubro

PATRIMÓNIO / 15 de novembro

IDENTIDADE / 22 de novembro

VIAGEM / 13 de dezembro

**Porto, às 15h00 no Auditório da Faculdade de
Psicologia e Ciências da Educação da Universidade
do Porto / Rua Alfredo Allen-135 (dispõe de parque de
estacionamento; metro: estação do Pólo Universitário.**

o TEMPO e os seus MODOS

Ciclo de debates interdisciplinares setembro a dezembro de 2014

Este primeiro ciclo de debates (cada um ocupará uma tarde de sábado), incidirá sobre uma temática que tem a ver com as vivências do tempo, com a aceleração contemporânea do modo de vida, profundamente impregnado de tecnologia, e também com esta espécie de fuga em frente que leva – aqueles que ainda o podem fazer – à mobilidade constante, à viagem. Enquanto, paralelamente, os habita o sonho ou a fantasia do repouso, da retenção, da paragem, da contemplação, da meditação, da fuga ao tempo, do descanso.

De forma que a ideia de história (e de causalidade, com a qual obviamente se conecta), sempre controversa, tal como as suas associadas, a memória, o arquivo, o museu, o património, a identidade, se articulam com a ideia de viagem e de tudo o que ela também tem de paradoxal.

Temos cada vez mais consciência de que a tecnologia nos controla totalmente, e não é uma coisa exterior, uma prótese, mas algo que já está implantado em nós, na nossa intimidade e no nosso desejo. De modo que as antigas formas de equilíbrio psíquico, de economia libidinal, de subjetividade, se transformaram, e o sujeito atual é um indivíduo, no mínimo, inquieto, e normalmente não pelas melhores razões. O stress tomou conta de nós e desgasta-nos a vida e a saúde, com a intensificação do medo da perda, definida ou indefinida. Cada um de nós é um pessoa muitas vezes só, des-subjetivada, tendencialmente deprimida, desmotivada e desencantada. Para além do ideal de vida de cada um(a), que uso ou usos queremos propor para uma ocupação mais feliz, em comum e não solitária, mas antes em equipa solidária, dos nossos tempos?

Modo de funcionamento: em cada sessão algumas pessoas (os/as moderadores/as) “darão o mote” da problemática em questão, cada um(a) do seu ponto de vista, seguindo-se um debate com todos os presentes que desejem intervir.

1 – HISTÓRIA /27 de Setembro

A história linear que nos ensinaram e ensinam não corresponde aos nossos anseios. Há que visitar, que repensar, outras maneiras de pensar a história e a temporalidade, que divirjam do tempo homogêneo e cronológico. Longe de escatologias e de vontades de “colonizar o futuro”, há que inventar formas novas de pensar a temporalidade e a causalidade. **Moderadores: Armando Malheiro (FLUP), Gonçalo Velho (IPT-Tomar), Orfeu Bertolami (FCUP).**

2 – MEMÓRIA /4 de Outubro

Memória individual, memória colectiva... formas de constituição da subjetividade individual e partilhada, matérias subtis e sensíveis... Memória, testemunho/a, verdade, mnemónica, técnica e memória, perda, luto, nostalgia, melancolia... e, de novo, formas de pensar o tempo. **Moderadores: Álvaro Campelo (Univ. F. Pessoa), Fernando José Pereira (FBAUP), Gonçalo Velho (IPT-Tomar), Joaquim Luís Coimbra (FPCEUP), Maria José Barbosa (doutoranda em Filosofia – U. S. C., Espanha), Stella Azevedo (doutoranda em Filosofia -FLUP).**

3 – ARQUIVO /11 de Outubro

Obsessão contemporânea, a de guardar, conservar, a de indexar, febril atitude de se contrapor ao tempo, ou seja, à morte. Uma sociedade que convive mal com a obsolescência e com a contingência, ou seja, uma angústia e ao mesmo tempo uma atração mórbida, fetichista, pelo olhar vazio da múmia: a nossa morte vista. Fantasia de eternidade, da totalidade recuperada e afinal sempre incompleta. **Moderadores: Catarina Alves Costa (FCSH-UNL), Fernanda Ribeiro (FLUP), Isabel Babo (Univ. Lusófona), Jorge Ramos do Ó (Inst. Ed. U.L.), Stella Azevedo (doutoranda em Filosofia - FLUP).**

4 – MUSEU /25 de Outubro

Mausoléo de tudo o que perdemos, como o arquivo, mas aqui se expõe numa montra, num caixão de vidro. O museu é o lugar da canonização do quotidiano, seja ele de ar livre ou fechado, seja ele dirigido a objetos ou a pessoas. Museu do gesto, museu da pessoa, museu do imaterial, depois de ser gabinete de antiguidades e coleção de raridades. Museu, sintoma da nossa incurável insatisfação de consumidores, de colecionistas e de turistas. Turistas de nós mesmos. **Moderadores: Alice Semedo (FLUP), Álvaro Campelo (Univ. F. Pessoa), Florbela Estêvão (C. M. Loures).**

5 – PATRIMÓNIO /15 de Novembro

Valor colectivo, em permanente estado de perda, porque vive da própria ferida que pretende cobrir, tapar, compensar. O património é também e sobretudo uma política, ligada ao Estado moderno e à vontade de lacar o tempo e de fixar uma imagem da história, quer dizer, de naturalizar uma série de narrativas, de mitos fundadores, de heróis, de lugares sagrados da laicidade. **Moderadores: Álvaro Campelo (Univ. F. Pessoa), Armando Malheiro (FLUP), Augusto Santos Silva (FEP), Cláudio Torres (CAM), João Pedro Cunha-Ribeiro (FLUL).**

6 – IDENTIDADE /22 de Novembro

De novo a vontade de identificação, que é sempre uma indexação, uma atitude de ligar a um código de referência, que me diga o que eu sou, o que nós somos, e aquilo que não sou ou que não somos: atitude de marcação de uma fronteira, de um limite, de uma adopção de uma tipologia. Medo do outro, da aproximação excessiva do outro e do que ela pode conter de contaminação. Não se pode abordar este problema sem passar por exemplo pela psicanálise, mas por muitas outras perspectivas também. **Moderadores: Álvaro Campelo (Univ. F. Pessoa), José Alberto Correia (FPCEUP), Maria José Barbosa (doutoranda em Filosofia – U. S. C. – Espanha), Paulo C. Seixas (ISCSP), Vítor Martins (NEA).**

7 – VIAGEM /13 de Dezembro

Interminável movimento, que começa bem antes do início, com o sonho e o planeamento do ato de mobilidade, de arrastar o corpo e o olhar para paisagens ainda não fruídas, e acaba bem depois do fim, na rememoração, na reconstrução do vivido, do visto, na imaginação que se narra. A viagem e a narrativa do tempo contínuo, da história como nos foi ensinada, e a necessidade, de novo, de repensar o sentido da viagem como algo que está sempre a acontecer e que, paradoxalmente, nunca se deu. O turismo e a compra de um bem imaterial: poder olhar durante um certo tempo para uma paisagem do despaisamento. **Moderadores: Arnaldo Saraiva (FLUP- jubilado), Mariana Correia (Escola Sup. Gallaecia), Paulo C. Seixas (ISCSP).**

Coordenação geral:

Vítor Oliveira Jorge (Professor da FLUP, aposentado) e Catarina Martins (Professora da FBAUP); Organização da associação Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (SPAEE) em colaboração com o i2ADS – Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP); Colaboração da FPCEUP.